

COMO OS CASOS DE CANIBALISMO EM SUÍNOS EM FASE DE TERMINAÇÃO ESTÃO ASSOCIADOS AO AUMENTO DE PNEUMONIA E ELIMINAÇÃO DE LEITÕES.

ABREU, Sabrina.
LARSEN, Sarah.

RESUMO

O artigo aborda o problema do canibalismo em suínos, especialmente em sistemas de criação intensiva, destacando seus impactos negativos na saúde animal, bem-estar e economia. O canibalismo, particularmente a caudofagia, leva a lesões graves nos animais, que podem resultar em infecções, como pneumonia embólica, abscessos e morte. Esses problemas afetam a produtividade das granjas e levantam questões éticas sobre o manejo animal. O estudo utiliza dados coletados em granjas para analisar a mortalidade dos animais, mostrando que as maiores taxas estão associadas a canibalismo, pneumonias e eliminações. O artigo sugere medidas preventivas, como reduzir o estresse animal e melhorar a qualidade da ração, para mitigar esses problemas.

PALAVRAS-CHAVE: Caudofagia, Pneumonia embólica, mortalidade, refugo.

1. INTRODUÇÃO

O canibalismo entre suínos, especialmente em sistemas de criação intensiva, é um comportamento que tem gerado preocupação, tanto para os produtores, quanto para os especialistas em saúde animal. Esse fenômeno, não apenas resulta em perdas econômicas significativas, mas também, está associado ao aumento da incidência de doenças respiratórias, como a pneumonia, que pode impactar a saúde e o bem-estar dos animais. (MORRISON, et al., 2019).

Além disso, a eliminação de leitões devido ao canibalismo, representa um desafio adicional para a sustentabilidade da produção suína. Devido a incidência da caudofagia, lesão do canibalismo, a ocorrência de leitões refugos, oriundos de momento estressantes, incidência e doenças e, muitas vezes, falta de alimento, acaba crescendo simultaneamente, causando um aumento na taxa de eliminação (FAO, 2020)

Junto com o aumento da eliminação de animais, em decorrência da taxa de refugos, muitas vezes, animais grandes acabam por ser eliminados, visto que, se torna ilegal enviar animais em condições de falta de bem-estar para o abate. Esse fenômeno, não só afeta a produtividade da granja, mas também, levanta questões éticas sobre o manejo animal e as práticas de bem-estar. Este trabalho, se propõe a investigar as causas e efeitos do canibalismo em suínos, e como ele se liga as pneumonias e mortalidades (FAO, 2020).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O bem-estar na produção animal, se classifica como o estado do indivíduo em relação ao ambiente, se as adaptações necessárias para que o animal se sinta bem sejam alcançadas, o mesmo vai crescer bem, produzindo carne e com saúde (RAMOS, et al, 2024).

Caso contrário, haverá uma produção fracassada, visto que, o animal não consegue se manter bem em suas condições físicas e fisiológicas, afetando a homeostase. Assim, o animal irá demonstrar, com respostas neurológicas e comportamentais, causando o estresse (SANTOS, 2004).

Esse estresse, representa a falta de equilíbrio no organismo, na produção animal, geralmente associado a manejo e ambiência. A partir da ocorrência do estresse, comportamentos anormais começam a ser vistos, principalmente na suinocultura. Dentre esses comportamentos, pode-se citar o canibalismo (RAMOS, et al, 2024).

Canibalismo é um vício comportamental, adquirido com o tempo, classificado a partir da lesão na cauda de algum animal do plantel, podendo, com o passar dos dias, gerar uma grave lesão, unida a sérios problemas financeiros (SILVEIRA, 2018; VALROS e HEINONEN 2015; MELO e PIEROZAN, 2022).

Ela se inicia, a partir do ato de aprisionar a cauda de um suíno na boca de outro, realizando a manipulação, e, conseqüentemente, formando uma lesão. Esse comportamento se torna rotineiro, fazendo com que essa lesão aumente, gerando mais sangramentos, o que faz com que, os casos aumentem, devido o cheiro de sangue ser atraente (MUNSTERHJELM, et al, 2013).

Variadas etiologias, podem ser citadas na ocorrência do canibalismo, na fase de terminação, podem ser citadas falhas de manejo, ambiência e nutrição, ainda, qualquer situação a qual possa gerar estresse ou falta de bem-estar (VALROS, et al, 2016).

Quando se fala em ambiência, problemas como alteração na temperatura habitual, umidade, falta de corrente de ar e aumento dos gases são muito comuns, essa oscilação, dias de frio, calor, deixa os animais estressados, visto que é necessário manter um bom ambiente para que os suínos se sintam bem, adaptados a variabilidade climática da região (DIAS, DA SILVA, MANTECA, 2015).

O espaço das baias, pensando em metro quadrado, também é um fator que possibilita a ocorrência dos casos. Esse pequeno espaço, para uma alta densidade de animais, aflora o estresse, ainda, esse local reduz a conduta exploratória do animal, o comportamento de procura e investigação do local. O tédio dentro dessas baias também pode influenciar, por isso, alguns produtores investem em recursos para que os animais possam brincar, fazendo um enriquecimento ambiental (DIAS, DA SILVA, MANTECA, 2015).

Na alimentação, é preciso cuidar para que não ocorram brigas, devido a batalha por alimentos (TAYLOR et al, 2010). Ainda, essa alimentação fornecida, geralmente ração, pode ser alterada, visto da grande quantidade produzida, incomodando o animal, como grãos secos, muito grandes ou pequenos, sem sal, ou vitaminas e nutrientes, e, principalmente, rações com presença de micotoxinas, causadoras de necrose na cauda (GUIMARÃES, et al, 2008).

Ainda, o uso de corte da cauda em suínos, previne a ocorrência da caudofagia, porém, quando não feito, ou feito em uma pequena quantidade de cauda, acaba gerando problemas na terminação, que, geralmente associado com algum problema de ambiência, causa do canibalismo (FRANCO, 2020).

Como consequência da caudofagia, processos infecciosos, abscessos, disseminação bacteriana, pneumonias e morte por eliminação são muito vistos, devido a lesão ser uma grande porta de entrada de agentes (MELO e PIEROZAN, 2022)

3. METODOLOGIA

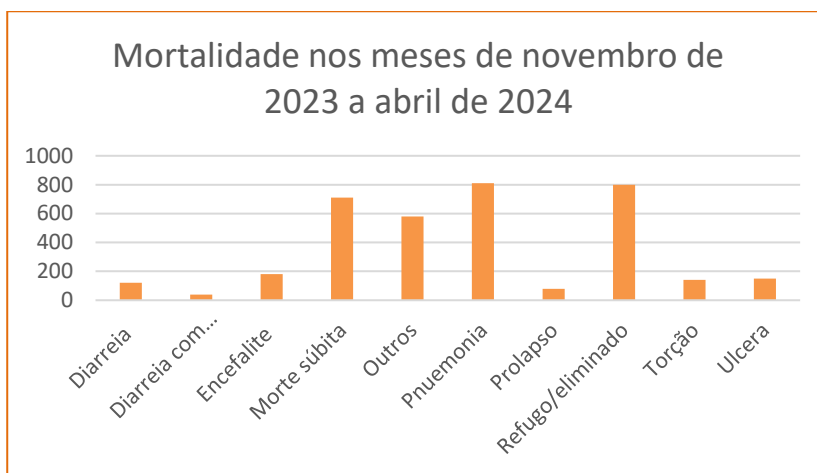
Foram utilizados os dados de novembro de 2023 a abril de 2024, coletados em granjas de crescimento e terminação, da integração de granjas da cooperativa Copacol. Foi possível obter esses dados através de uma ficha de acompanhamento, preenchida por todos os produtores, onde eram marcadas a data de morte do animal, o peso, quantidade de animais e motivo de morte.

Após a coleta desses dados, os mesmos foram comparados com relatos científicos encontrados no Google acadêmico.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Após a coleta desses dados, os mesmos foram reunidos em um gráfico, afim de comparar as respostas.

GRÁFICO 1 – Mortalidade nos meses de novembro de 2023 a abril de 2024 na cooperativa.



Fonte: acervo pessoal.

Decifrando esse gráfico, é possível assegurar, os dados citados acima, vindos de publicações científicas. As informações contidas no gráfico mostram que, as maiores taxas de mortalidade, são decorrentes de morte súbita, pneumonias e animais refugos/eliminados.

Essas três causas, se ligam umas às outras, dentro dos plantéis suínos. Isso pode ser explicado, a partir da lesão gerada pelo canibalismo: a caudofagia. Devido a incidência dessa ocasião, bactérias adentravam essa lesão, causando pneumonia embólica e outros processos infecciosos (MELO e PIEROZAN, 2022).

Uma das pneumonias mais comumente vista, é a pneumonia embólica. Nesse caso, o pulmão forma embolias, derivadas da bactéria, o que gera uma inflamação. Por mais que seja uma infecção localizada, geralmente, a bactéria chega ao pulmão pela corrente sanguínea, após já ter causado lesões em outros locais do corpo. A principal forma da bactéria adentrar no corpo no suíno, é por meio da lesão do canibalismo (ZANELLA, 2006).

Esse abscesso, é gerado a partir da inflamação, como forma de eliminar o agente, geralmente, é de procedência séptica, entrando no organismo a partir do trauma, de forma hematogênica (MUSSKOPF, 2020). Essas lesões do pulmão são multifocais, nos lobos, entre 1 a 10mm, esbranquiçadas ao centro com halos hemorrágicos (LÓPEZ e MARTINSON, 2017).

Ainda, essa lesão é responsável por condenar as carcaças acometidas, de forma parcial ou geral, por lesões abscedativas, tornando-a imprópria para o consumo, e, dependendo de como está a carcaça enviada, pode gerar multas para o produtor/cooperativa (EFSA, 2014).

Outro problema, envolvendo as condenações no frigorífico é a própria lesão do canibalismo e suas consequências para a carne. Formação de abscessos, infecções, septicemia acabam atrapalhando o processo, sendo preciso descartar o pedaço acometido ou, até mesmo, a carcaça inteira (MELO e PIEROZAN, 2022).

Esses abscessos ou feridas abertas, comprometem a qualidade da carne ofertada posteriormente, sendo impróprias para o consumo devido PSE (carne pálida, mole e exsudativa) e um risco para a segurança alimentar (JUNG e BAUMGARTNER, 2015).

Além da condenação, o envio de animais com lesões características de canibalismo para o abate não é totalmente liberado, precisando levar em conta não só questões sanitárias, mas éticas, indo pela orientação que canibalismo é uma avaliação de bem-estar, e, animais que não estão em homeostase, infeccionados ou feridos, não devem ser abatidos (BROOM, 2006).

Logo, esses suínos devem ser vistoriados antes do envio para o frigorífico, separando animais com lesões severas, graves infecções ou sinais de comprometimento de bem-estar, e, muitas vezes, sendo necessário eliminar o mesmo, aumentando os índices de leitões mortos (KITTAWORNARAT e PRICKETT, 2014).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O canibalismo, não é apenas um problema específico, mas, acaba causando outros graves incidentes dentro das granjas. Medidas de prevenção, se tornam indispensáveis pensando na intensidade do problema que pode ser causado.

Direcionado a caudofagia, reduzir o estresse do animal se torna uma boa alternativa, isso pode ser feito principalmente com enriquecimento ambiental, deixando os animais ativos. Também, a qualidade de ração precisa ser revisada, para garantir que nenhum tipo de vitamina ou mineral está faltando, sendo a culpada pelo canibalismo.

REFERÊNCIAS

BROOM, D. M. **Behaviour and welfare in relation to pathology.** In Veterinary Pathology (pp. 113-131). Springer. 2006.

DIAS, C. P.; DA SILVA, C. A.; MANTECA, X. **Ações europeias e brasileiras voltadas para a melhoria do bem-estar dos suínos.** Ciência Animal, p. 6-17, 2015.

EFSA - European Food Safety Authority. **Scientific opinion concerning a multifactorial approach on the use of animal and non-animal-based measures to assess the welfare of pigs.** EFSA Journal, 12 (3702), 2014.

FAO. **"The state of food and agriculture: livestock in the balance."** Food and Agriculture Organization of the United Nations. 2020.

FRANCO, A.R.C. **Acompanhamento das Tarefas do Médico Veterinário Oficial-Monitorização do Corte de Cauda e das Lesões por Mordedura de Cauda em Suínos no Matadouro.** 2020.

GUIMARÃES, L.J.M., et al. **"Efeito do beneficiamento no teor de micotoxinas em grãos de milho."** In: CONGRESSO NACIONAL DE MILHO E SORGO, 27.; SIMPOSIO BRASILEIRO SOBRE A LAGARTA-DO-CARTUCHO, SPODOPTERA FRUGIPERDA, 3.; WORKSHOP SOBRE MANEJO E ETIOLOGIA DA MANCHA BRANCA DO MILHO, 2008, Londrina. Agroenergia, produção de alimentos e mudanças climáticas: desafios para milho e sorgo: trabalhos e palestras.[Londrina]: IAPAR;[Sete Lagoas]: Embrapa Milho e Sorgo, 2008.

JUNG, J., BAUMGARTNER, J. **Effect of tail biting on the quality of pork: A review.** Meat Science, 110, 20-25. 2015.

KITTAWORNAT, A., PRICKETT, J. **The impact of swine behavior on health and welfare.** Porcine Health Management, 3(2), 45-50. 2014.

LOPEZ, A. MARTINSON, S.A. **Respiratory System, Mediastinum, and Pleurae.** In: Zachary J.F. (Eds). Pathologic Basis of Veterinary Disease. 6 th. St. Louis Missouri: Elsevier. p. 471-560. 2017.

MUSSKOPF, M.N. **Associação entre lesões de cauda e abscessos pulmonares em suínos de abate.** 2020.

RAMOS, J.M., et al. **AMBIÊNCIA E BEM-ESTAR DE SUÍNOS CRIADOS EM SISCAL (SISTEMA DE CRIAÇÃO AO AR LIVRE).** Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 4, n. 1, 2024.

SANTOS, F.A. **Bem-estar dos suínos.** Revista Eletrônica Nutritime, v. 1, n. 3, p. 101-116, 2004.

SILVEIRA, D.F. **Ocorrência e gravidade de lesões e canibalismo em leitões na fase de creche de acordo com o espaço de comedouro e tipo de ração fornecida.** 2018.

TAYLOR, N. R. et al. **Tail-biting: a new perspective.** The Veterinary Journal, v. 186, p. 137- 147, 2010.

VALROS, A. et al. **Managing undocked pigs - on-farm prevention of tail biting and attitudes towards tail biting and docking.** Porcine Health Management, v. 2, p. 2, 2016.

VALROS, A.; HEINONEN, M. **Save the pig tail.** Porcine Health Management, v. 1, p. 2, 2015.



MELO, S.P; PIEROZAN, C.R. **Medidas para suprimir a caudofagia podem melhorar o bem-estar de suínos: uma revisão narrativa.** Zootecnia: pesquisa e práticas contemporâneas - ISBN 978-65-5360-087-4 - Editora Científica Digital - www.editoracientifica.org - Vol. 3 - Ano 2022.

MORRISON, R. S., et al. **"Impact of social stress on the immune response in pigs."** Journal of Animal Science, 97(5), 2043-2052. 2019.

MUNSTERHJELM, C. et al. **Health parameters in tail biters and bitten pigs in a case-control study.** Animal, v. 7, n. 5, p. 814-821, 2013.

ZANELLA, R. **Canibalismo em suínos: causas, consequências e estratégias de controle.** Revista Brasileira de Zootecnia, 35(4), 1609-1616. 2006.